



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO CALCÁRIO BELA VISTA LTDA.,**
3 **REALIZADA NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2008, NO MUNICÍPIO DE BELA**
4 **VISTA/MS**

5 Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de dezembro de 2008, foi realizada a Audiência Pública
6 referente ao licenciamento ambiental do empreendimento Calcário Bela Vista Ltda., às 19
7 horas, no Cine São José, no município de Bela Vista, no Estado de Mato Grosso do Sul. Os
8 participantes assinaram uma Lista de Presença que segue anexa a esta ata. A Audiência
9 Pública teve início com a palavra do Senhor Josiel Quintino, responsável pelo cerimonial, que
10 cumprimentou as autoridades e demais presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio
11 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto
12 de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a
13 todos para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental referente ao
14 licenciamento ambiental da Calcário Bela Vista Ltda., atividade de extração e beneficiamento
15 de rocha carbonática. Informou que a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro,
16 serão feitas as apresentações do empreendimento e do Estudo de Impacto Ambiental e, após
17 um breve intervalo, acontecerá o segundo bloco com os debates. A seguir, para presidir a
18 mesa diretora da Audiência Pública, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
19 Jurídico da SEMAC, no ato representando o Secretário de Estado do Meio Ambiente, das
20 Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, Senhor Carlos Alberto
21 Negreiros Said Menezes e, para compor a mesa diretora convidou as seguintes autoridades:
22 Senhor Éverson Sebastião de Oliveira, Fiscal Ambiental do IMASUL, para a função de
23 Secretário da Audiência Pública; Senhor José Garibaldi da Rosa Neto, Prefeito Municipal de
24 Bela Vista; Doutora Luz Marina Borges Maciel Pinheiro, Promotora do Ministério Público
25 Estadual; Senhor Célio Villela de Andrade, Diretor Presidente da Calcário Bela Vista Ltda.;
26 Senhor Milton Gonçalves Dias, Diretor Comercial da Calcário Bela Vista Ltda., Senhora
27 Rosemarie Luckmann, Diretora da Hidrosul Ambiental, empresa responsável pelos Estudos
28 Ambientais; Senhor Milton Medeiros Saratt, Geólogo da Hidrosul Ambiental. Formada a
29 mesa, o Senhor Josiel Quintino registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades
30 que se fizeram anunciar no cerimonial: Senhora Letícia Maria Gouvêa Pinheiro Murano,
31 Vice-prefeita e Vereadora eleita de Bela Vista; Senhor Nélio Diório, Secretário Municipal de
32 Obras; Senhora Rogéria Biella Coleti, membro da equipe técnica da Hidrosul Ambiental,
33 empresa que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental; Senhor José Alexandre Carvalho
34 Villela de Andrade, Diretor Financeiro da Calcário Bela Vista Ltda.; Senhora Ana Paula de
35 Carvalho Villela de Andrade Gonçalves Dias, Diretora Comercial da Calcário Bela Vista
36 Ltda; Senhor João Francisco Cano Pagan, da GEOCAL; Senhor Luiz Fernando Siqueira,
37 Diretor Agrícola da Usina São Fernando; Senhor Aparecido Donizeti Brocaneli, Gerente da
38 Mineração Oroytê; Senhor Getúlio Lino Filho, Vereador eleito de Bela Vista; Senhor Vicente
39 Sérgio Costa, Geólogo da CPRN – Serviços Geológicos do Brasil; Senhora Fabrízia Tinoco
40 Ábrego, Vereadora eleita de Bela Vista; Senhor Nilton Gonçalves Resende, Coronel



41 Comandante do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada – Regimento “Antonio João”;
42 Senhor João Maurício Pereira da Silva, Inspetor da Receita Federal; Senhor Almir Camargo
43 Stein, Posto Santa Maria II; Senhor José Avelino e Silva, Tabelião do Serviço Notarial e
44 Registral do 1º Ofício; Senhor Félix Balbino Maciel Pinto, Cabo da Polícia Militar
45 Ambiental; Senhora Sílvia Gervásio, Bióloga da Hidrosul Ambiental; Senhor Márcio José
46 Remédio, Geólogo da CPRM – Ministério das Minas e Energia; Senhor Vicente Sérgio Costa,
47 CPRM – Ministério das Minas e Energia; Senhor Elder Basso, Presidente do Sindicato dos
48 Trabalhadores em Educação – SINTED; Senhor Agenor Martins Júnior, Diretor do Serviço
49 Autônomo de Água e Esgoto – SAE. Feito este registro, convidou o senhor Pedro Mendes
50 Neto, Presidente da mesa diretora, para as palavras de abertura da Audiência Pública e
51 apresentação de suas normas. Inicialmente, Senhor Pedro Mendes cumprimentou todos os
52 presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do
53 Planejamento, das Ciências e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiro Said Menezes, declarou
54 aberta a Audiência Pública que visa apresentar a todos os Estudos de Impacto Ambiental para
55 o empreendimento Calcário Bela Vista Ltda. A seguir, cumprimentou o Senhor Prefeito, José
56 Garibaldi e, em nome dele, todas as autoridades da mesa, estendendo também os
57 cumprimentos à Doutora Luz Marina e, em nome dela, cumprimentou toda a platéia,
58 população do município de Bela Vista. Informou que a Audiência Pública faz parte do
59 licenciamento ambiental dos grandes empreendimentos, potencialmente poluidores ou
60 utilizadores de recursos ambientais. Em Mato Grosso do Sul, continuou, o regulamento para
61 a realização das Audiências Públicas vem da Resolução SEMA nº 04/89, da qual destacou os
62 principais artigos. “Resolução SEMA nº 04/89 – Disciplina a realização de Audiências
63 Públicas no processo do licenciamento de atividades poluidoras. As atividades do
64 empreendimento que no processo de licenciamento estiverem sujeitas à apresentação de
65 Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, poderão estar
66 submetidas à realização de Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo
67 divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população
68 interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos
69 ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao
70 seu licenciamento ambiental. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de
71 trabalhos representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o
72 Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Poderão ser
73 convidadas a integrar a mesa de trabalhos, autoridades municipais da área de influência do
74 empreendimento. A função do Mediador será exercida pelo Secretário de Estado de Meio
75 Ambiente ou seu representante, devidamente designado. Os presentes deverão assinar livro de
76 presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o Mediador exporá as regras
77 segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do empreendedor,
78 para sucinta apresentação do projeto e não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a
79 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da equipe
80 multidisciplinar que elaborou os Estudos e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será
81 distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento da Audiência, listando os



82 principais impactos ambientais do projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras
83 preconizadas. Será igualmente concedido período de 20 minutos para manifestação do
84 representante do órgão, instituição do Poder Público ou entidade ambientalista responsável
85 pela convocação da Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o Mediador anunciará
86 um intervalo de quinze minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa acolher as perguntas
87 para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do
88 preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O
89 tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados anteriormente, coordenado
90 pelo Mediador que deverá levar em conta o número de perguntas inscritas, a duração da
91 sessão e o tempo necessário aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o
92 direito de prorrogar a sessão por mais uma hora ou convocar nova e única sessão no prazo de
93 uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à
94 disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de
95 Meio Ambiente”. Senhor Pedro lembrou que, na entrada, todos foram convidados a
96 registrarem a presença com assinatura que garante a validade da realização da Audiência;
97 receberam o folder listando os procedimentos da Audiência e os principais impactos e
98 medidas mitigadoras, cumprindo assim uma etapa a Audiência. Antes de se iniciarem as
99 apresentações previstas no regulamento, solicitou a todos que mantivessem os celulares
100 desligados ou no modo silencioso, como forma de favorecer a exposição dos trabalhos, sem
101 que os raciocínios sejam interrompidos. Outro lembrete, continuou o Senhor Pedro, é que no
102 momento dos debates, a segunda parte da Audiência, somente participarão as perguntas que
103 chegarem à mesa e cujos autores permaneçam na plenária para a participação do debate. As
104 perguntas cujos autores deixarem o plenário serão colocadas no processo de licenciamento,
105 vão ser alvo da análise dos técnicos do IMASUL durante o procedimento de licenciamento,
106 porém não serão respondidas durante a Audiência. Feitas essas considerações, convidou o
107 representante do empreendimento para fazer sua saudação. Inicialmente, Senhor Célio Vilella
108 cumprimentou o Senhor Pedro Mendes, o Senhor Prefeito, Promotora e demais autoridades
109 presentes. Enfatizou que a sua palavra, inicialmente, é de agradecimento a Deus, que
110 permitiu que pudesse estar no município de Bela Vista para apresentar um projeto que há
111 muito tempo é acalentado por ele. Ele agradeceu, de modo particular, as empresas que
112 trabalharam na elaboração do projeto de impacto e aos seus amigos, que por uma questão toda
113 especial, comparecem a Audiência. A seguir, em seu nome, da sua família, dos funcionários
114 da Fazenda Xerez, a todos os presentes, agradeceu a atenção. Novamente com a palavra,
115 Senhor Pedro Mendes Neto, convidou o Prefeito Municipal, Senhor José Garibaldi, para fazer
116 uso da palavra, uma vez que a Prefeitura Municipal foi o órgão público responsável pela
117 convocação da Audiência Pública, informando que ele dispunha de 20 minutos. Inicialmente,
118 o Prefeito Municipal saudou o Senhor Pedro Mendes, representante do Secretário de Estado
119 de Meio Ambiente, Carlos Alberto; cumprimentou, de maneira especial, a Doutora Luz
120 Marina, Promotora, representante do Ministério Público de Bela Vista e também outras
121 autoridades presentes: Doutor Célio Villela de Andrade, empresário, idealizador e
122 representante do Calcário Bela Vista e seus familiares que fazem parte da diretoria da



123 empresa, e os demais representantes da mesa; o Coronel Nilton Gonçalves de Resende,
124 Comandante do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Bela Vista, parceiro do
125 município; os Vereadores eleitos que também estavam presentes; a Senhora Letícia, Vice-
126 prefeita do município; Senhora Fabrizia, Vereadora eleita; Senhor Toninho, representado o
127 Secretário; os Secretários municipais, seus colegas, funcionários do município; os técnicos,
128 Geólogos e as pessoas que estão interessadas no desenvolvimento e no bom andamento do
129 empreendimento em pauta, cuja Audiência Pública estava sendo realizada. Enfatizou que,
130 tecnicamente, tem notícias de que a empresa, o local onde será implantado o Calcário Bela
131 Vista é uma jazida de material de primeira qualidade, tendo informações que em profundos
132 metros já foram feitas brocas para tirar material, que é de primeira qualidade e é homogêneo,
133 não tendo uma fissura, o que é muito importante. Ressaltou que espera do município e tem a
134 certeza que será concretizado é que o empreendimento trará grandes benefícios empresariais
135 para o município de Bela Vista, empregando gente, além da extração do próprio calcário
136 calcítico e dolomítico, que vai ser distribuído em todo o Estado de Mato Grosso do Sul e no
137 país. Afirmou ter a certeza de que, conhecendo a capacidade empresarial da família Villela de
138 Andrade, o empreendimento vai ser ampliado e que outros subprodutos da qualidade que se
139 tem na jazida, serão aproveitados e beneficiados. Continuando, o Prefeito desejou todo tipo de
140 sucesso, agradeceu a presença de todos, particularmente a presença dos técnicos, dos
141 representantes do meio ambiente, Doutor Pedro Mendes Neto e sua equipe. Enfatizou que, no
142 apagar das luzes de sua administração, porque está encerrando o seu mandato no dia 31 de
143 dezembro, tem a honra, o prazer e o orgulho de realizar a presente Audiência Pública de um
144 empreendimento de tal envergadura, tendo notícias de que os recursos aportados no
145 empreendimento são mais de 15 milhões de reais. Para o município de Bela Vista, continuou,
146 um empreendimento muito grande, tendo certeza do seu sucesso, haja vista as pessoas que se
147 encontram à frente da empresa. Agradeceu a atenção de todos pedindo a Deus que abençoe a
148 todos, muito particularmente, o Doutor Célio, a sua família, os familiares e a diretoria da
149 empresa que vai desenvolver o negócio, desejando que dê certo e que seja bom para todos.
150 Com a palavra, Senhor Josiel Quintino, responsável pelo cerimonial registrou e agradeceu a
151 presença das seguintes autoridades: Adalmir José de Almeida, Gerente do Banco do Brasil e
152 Senhora Liberacy Lino Batilani, Vereadora de Bela Vista, representando a Câmara Municipal
153 do município. A seguir, solicitou as autoridades que estavam compondo a mesa, que
154 assumissem suas posições na platéia para melhor assistirem as exposições que se seguiriam.
155 Explicou que coube a ele representar o empreendedor e a responsabilidade de falar em nome
156 da empresa Calcário Bela Vista Ltda. Informou que conhece o empresário Célio Villela há
157 muitos anos, como Diretor do Sindicato Rural de Dourados e ele, na época, como Diretor do
158 Sindicato Rural de Ponta Porá, já tendo um trabalho muito grande realizado em prol da classe
159 produtora rural. Ressaltou que para ele é uma honra muito grande estar em Bela Vista
160 apresentando a empresa Calcário Bela Vista Ltda., em nome do Senhor Célio Villela.
161 Ressaltou que todos estavam em uma Audiência Pública de apresentação do Relatório de
162 Impacto Ambiental referente ao licenciamento ambiental do empreendimento Calcário Bela
163 Vista Ltda., atividade de extração e beneficiamento de rocha carbonática. A seguir,



164 apresentou-se informando que é Engenheiro Metalúrgico, cujos dados do CREA estavam em
165 uma tela; é pós-graduado em Gestão e Planejamento Ambiental e também em promoção e
166 organização de eventos. É radialista e trabalha com meio ambiente desde 1982. Atualmente,
167 continuou, ocupa a função de Assessor de Meio Ambiente da Federação de Agricultura de
168 Mato Grosso do Sul e é Conselheiro do CECA - Conselho Estadual de Controle Ambiental e
169 Conselheiro Suplente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e representa a empresa
170 América Eventos. A seguir, iniciou a apresentação da empresa Calcário Bela Vista, cujos
171 dados cadastrais estavam na tela. Seu endereço é a Fazenda Xerez, rodovia Bela Vista –
172 Caracol, km 22, à direita, a 12 km, zona rural em Bela Vista, Mato Grosso do Sul,
173 mostrando os telefones do escritório de Dourados e da Fazenda Xerez. Informou que o
174 empreendimento localiza-se na Fazenda Xerez, situada a noroeste da cidade de Bela Vista, em
175 sua zona rural, a uma distância aproximada de 22 km do centro urbano do município, à direita
176 da rodovia Bela Vista/Caracol, distando 371 km da capital do Estado e está em área situada na
177 bacia do córrego Guaviral, pertencente à bacia hidrográfica do rio Apa. Continuando, mostrou
178 uma foto da fazenda, o mapa de localização, a BR 384, rodovia Bela Vista/Caracol. Explicou
179 que a empresa Calcário Bela Vista é familiar, constituída como uma sociedade limitada, tendo
180 como sócios os seguintes empresários da região: Célio Villela de Andrade, Ana Paula de
181 Carvalho Villela de Andrade Gonçalves e José Alexandre Carvalho Villela de Andrade,
182 lembrando que o Senhor Célio Villela de Andrade é o Diretor Presidente; Ana Paula, Diretora
183 Comercial e José Alexandre, Diretor Financeiro. A seguir, falou a respeito do perfil dos
184 empresários locais: Célio Villela de Andrade, natural de Casa Branca, São Paulo, nascido em
185 26 de julho de 1937, é formado pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP, em 1961.
186 Trabalhou dois anos como Professor do curso médio do Instituto de Zootecnia e Indústria
187 Pecuária Uizipe em Pirassununga, São Paulo. Exerceu a profissão como Médico Veterinário
188 na região de Londrina, Paraná, tendo permanecido, na época, por três meses na Índia, na
189 preparação de uma nova remessa de zebuínos para o Brasil. Célio Villela, continuou, em
190 janeiro de 1968, adquiriu uma propriedade no Estado de Mato Grosso do Sul, no município de
191 Caarapó, onde a transformou em uma fazenda de pecuária, permanecendo como proprietário
192 do empreendimento até 1994. Desde 1978 é proprietário de terras na região de Bela Vista.
193 Em 6 de novembro de 1992, continuou, adquiriu a Fazenda Xerez, transformando-a em um
194 empreendimento agropecuário de cria, recria e engorda de bovinos. Em 1996, ainda na
195 Fazenda Xerez, iniciou o plantel da raça Brahmam, tendo em 2005, importado embriões da
196 raça na busca da melhoria genética. Desde 2007, juntamente com seus filhos Ana Paula e
197 José Alexandre e seus respectivos cônjuges, está trabalhando na legalização da jazida
198 carbonática da Fazenda Xerez. Ana Paula de Carvalho Villela de Andrade Gonçalves Dias, é
199 natural de Casa Branca, São Paulo, é Turismóloga, formada pela UNIGRAN em 2006. É
200 empresária do segmento de turismo e casada com Milton Gonçalves Dias Filho, que é
201 Zootecnista, formado pela Universidade Estadual de São Paulo, a UNESP, em Jaboticabal.
202 Ambos são proprietários, em Dourados, da agência de turismo Ana Paula Turismo, há 11
203 anos. José Alexandre Carvalho Villela de Andrade é natural de Presidente Prudente, São
204 Paulo, é Médico Veterinário, formado pela Universidade de Marília, a UNIMAR. É



205 empresário do segmento agropecuário, é casado com Heloisa Heitor de Mendonça Villela de
206 Andrade, que é Advogada. Ressaltou que a Calcário Bela Vista Ltda. tem como típica
207 atividade da mineração de rocha carbonática, o calcário, pelo método de lavra a céu aberto. O
208 objetivo da empresa é a extração mineral e beneficiamento de rocha carbonática, visando à
209 produção de corretivo de solo, insumo para suplementação animal e brita para construção
210 civil. Informou que o contrato social da empresa foi registrado na Junta Comercial de Mato
211 Grosso do Sul, a JUCEMS, mostrando o número, em 28 de novembro de 2007. Por meio de
212 pesquisa mineral executada na área, continuou, foram delimitadas duas jazidas, cujos
213 requerimentos receberam os protocolos DNPM nº 868026 e 868027, ambos de 2008, cada
214 uma apresentando uma área de 50 hectares, que junto totalizam 100 hectares, sendo os 100
215 hectares mais 19 hectares, o palco do EIA/RIMA que será apresentado. Informou que os 19
216 hectares restantes servirão para implantação da parte da planta de beneficiamento de minério e
217 instalações de apoio do empreendimento. Por meio de pesquisa mineral executado na área,
218 como mostrado anteriormente, são dois processos no DNPM – Departamento Nacional de
219 Pesquisa Mineral, informando o nº 868026/2008, terá continuidade por meio do regime de
220 autorização e concessão, até a obtenção da Portaria de Lavra, visando a produção de insumo
221 para a suplementação animal e, futuramente, para a produção de cal. O processo DNPM
222 868027/2008, continuou, será solicitado ao DNPM a transferência do regime de autorização
223 para o registro de licenciamento, visando destinar a produção como corretivo de solo.
224 Mostrou o resultado da pesquisa de lavra que demonstrou a existência de reservas totais da
225 ordem de 115.187.352 toneladas de calcário, assim distribuído nas duas minas: a Xerez I e a
226 Xerez II, o processo DNPM, mostrando a composição da rocha carbonática em cada mina.
227 Na mina Xerez I, continuou, existe o calcário calcítico, cuja fórmula é $\text{Ca}(\text{Cálcio})$ e
228 CO_3 (carbonato de cálcio e o calcário dolomítico, presente na mina II, mostrando a fórmula
229 Explicou que a diferença de um para o outro é a presença do magnésio. Informou que foi
230 medida a reserva de 34.860.398 milhões, na mesma área foi indicada uma reserva de
231 34.425.837 milhões e a reserva inferida foi de 45.901.117 milhões, ou seja, o somatório da
232 medida, da reserva medida, da indicada e inferida, totalizam 115.187.352 milhões. A seguir,
233 mostrou na tela os dados básicos de produção da mina. Anualmente, continuou, serão
234 extraídos 672 mil toneladas de rocha carbonática, que serão beneficiadas na planta de
235 beneficiamento, para produzir 528 mil toneladas de corretivo de solo, 120 mil toneladas de
236 insumo para suplementação animal e 24 mil toneladas de brita 1, pedriscos e pó de pedra, em
237 um regime de trabalho de dois turnos, totalizando 14 horas por dia, 6 dias por semana.
238 Explicou que, para extrair essa quantidade de material e os produtos, será necessário
239 absorção de mão-de-obra local e gerados em torno de 30 postos de trabalho; serão absorvidos,
240 preferencialmente, funcionários da região, nas seguintes atividades: como administrador, uma
241 vaga; como gerente geral, uma vaga e na área de lavra, na área de apoio administrativo e na
242 área de apoio e manutenção de beneficiamento, serão as seguintes funções colocadas à
243 disposição dos residentes da região: na área de lavra, um operador de perfuratriz, um operador
244 de retro-escavadeira, um operador de pá escavadeira, dois motoristas de caminhão fora de
245 estrada e oito auxiliares de operador. Na área administrativa: um auxiliar administrativo, um



246 recepcionista e um operador de balança. Na área de apoio e manutenção: um mecânico, um
247 técnico de manutenção, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinheira. Na área de
248 beneficiamento de minério: dois operadores de pá carregadeira, dois operadores de cabine de
249 comando e dois operadores, perfazendo um total, em torno de 100 funcionários que serão
250 admitidos na região, o que fará um desdobramento de em torno de 100 empregos ou 100
251 postos de trabalho indiretos que serão criados também na região. A seguir, mostrou o
252 cronograma de implantação da Calcário Bela Vista: primeiro, a implantação das instalações
253 de apoio e beneficiamento, com a limpeza da área, terraplanagem, construção das instalações
254 de apoio, da planta e de beneficiamento, sendo tais atividades desenvolvidas no primeiro ano
255 de operação. Na área de lavra, ainda no primeiro ano, continuou, haverá a preparação das
256 frentes de lavra, desmonte da rocha, carregamento e transporte do minério, o que ocorrerá
257 durante toda a operação da mina. Na área de beneficiamento, britagem e moagem da rocha,
258 iniciando também no primeiro ano e durante toda a produção. E, ao final, enfatizou, haverá a
259 aplicação, a implantação de um plano de fechamento de mina e, depois, a implantação do
260 PRADE, que é um Programa de Recuperação de Áreas Degradadas. Senhor Quintino
261 terminou a sua apresentação convidando a Doutora Rogéria Biella Coleti, para fazer a
262 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental, informando que ela é membro da equipe que
263 elaborou os Estudos, pela Hidrosul Ambiental. Inicialmente, ela cumprimentou os presentes,
264 apresentando-se como Engenheira Sanitarista, fazendo parte da equipe técnica que elaborou
265 os Estudos de Impacto Ambiental para o Calcário Bela Vista. Explicou que a Hidrosul
266 Ambiental Serviços Geológicos Ltda., é a empresa consultora responsável pela elaboração do
267 EIA/RIMA, sob a coordenação da Geóloga Rosemerie Luckmann. Informou que a equipe é
268 multidisciplinar, composta por Engenheiros, Biólogos, Geólogos, Engenheiro Civil, Cientistas
269 Sociais, Arqueólogos e Engenheiros Agrônomo. A Consultora explicou que o Estudo de
270 Impacto Ambiental tem por objetivo avaliar, ambientalmente, a compatibilidade do
271 empreendimento com a área de implantação e o seu entorno, considerando os meios físico,
272 biótico e sócio-econômico, com ênfase no município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul. O
273 objeto do licenciamento, continuou, é a extração mineral e beneficiamento de rocha
274 carbonática, calcário calcítico e calcário dolomítico, visando a produção de corretivo de solo,
275 insumo para suplementação animal e brita. Informou que a capacidade produtiva anual e de
276 528 mil toneladas, com uso previsto de corretivo de solo, 120 mil toneladas de insumo para
277 suplementação animal e 24 mil toneladas de brita, demonstrando em um quadro, que o carro-
278 chefe do empreendimento será o corretivo de solo. Informou que a localização do
279 empreendimento é na Fazenda Xerez, na zona rural do município de Bela Vista, no Estado de
280 Mato Grosso do Sul e que o acesso ao empreendimento se dará no sentido Bela
281 Vista/Caracol, aproximadamente 17 km até a estrada secundária e da estrada secundária até o
282 empreendimento, aproximadamente 5,8 km. Em relação à área da Fazenda Xerez, que estava
283 delimitada por uma linha vermelha, no mapa, informou que é de, aproximadamente, 6.040
284 hectares. A área do empreendimento, 119 hectares, dando uma proporção de 2%, a área do
285 empreendimento corresponde a 2% da área da fazenda. As distâncias do empreendimento
286 com relação ao perímetro urbano, continuou, é de 20 km e da sede da Fazenda Xerez é de 6



287 km e do Retiro 3 Cerros, de 4 km. Mostrou a rodovia MS 384 com 1,4 km, o córrego Capi-y,
288 distando 700 metros e o córrego Guaviral de 1,6 km. Em relação aos ventos predominantes
289 na área do empreendimento, explicou que é de norte com 21% e sul com 19% e que a
290 legalização do empreendimento prevê duas áreas: a área ambiental e a área mineral. Na parte
291 ambiental, continuou, a legalização se dá através da licença ambiental, havendo a necessidade
292 de se apresentar um Estudo de Impacto Ambiental, que é o que estava sendo apresentado.
293 Explicou que, na parte mineral, há necessidade de se fazer os requerimentos de autorização de
294 pesquisa, a qual é apresentada ao Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.
295 Ressaltou que o Estudo de Impacto Ambiental é apresentado no órgão ambiental de Mato
296 Grosso do Sul, o IMASUL. Então, continuou, na área ambiental se consegue a licença
297 ambiental e na parte mineral consegue-se o alvará de pesquisa. Quanto ao diagnóstico
298 realizado na área do empreendimento e no seu entorno, a Consultora explicou que foi
299 detectado que a vegetação do entorno do empreendimento tem diversas fitofisionomias, tais
300 como: o cerrado, o cerradão, a floresta estacional, a mata ciliar e áreas úmidas. Ressaltou que
301 uma coisa muito importante a ser destacada no empreendimento, é a questão da reserva legal,
302 que se encontra instituída e reconhecida pelo IMASUL e se considerando que a área da
303 reserva legal obedece à legislação em que reza que 20% da área da fazenda têm que ser
304 destinados à reserva legal, o empreendimento não só possui os 20%, mas um excedente de
305 350 hectares. A vegetação da área do empreendimento é considerada savana gramínea
306 lenhosa e a vegetação rala com afloramento calcário. Em relação à fauna, é de pequena
307 diversidade e abundância, apesar de bom estado de conservação dos ecossistemas. A Douta
308 Rogéria explicou que foram feitos dois levantamentos na área: um de arqueologia e um de
309 espeleologia. Arqueologia, continuou, é a ciência que estuda os vestígios das antigas
310 sociedades por meio de escavações, técnicas e métodos. O levantamento arqueológico foi
311 realizado na área onde será implantado o empreendimento, acrescido 50 m do seu entorno e
312 não foi encontrado bens de natureza arqueológica. Quanto ao levantamento da espeleologia,
313 que é a ciência que estuda as cavidades naturais da superfície terrestre, tais como cavernas,
314 grutas, dolinas e sumidouros, foi realizado na área onde será implantado o empreendimento,
315 acrescida de 200 m do seu entorno, mas também não foi detectada a existência de cavernas. É
316 importante dizer, continuou, que o levantamento de arqueologia, normalmente, ele é
317 solicitado nos estudos ambientais. Agora, ressaltou, a questão do levantamento da
318 espeleologia é muito específica do empreendimento porque haverá o uso de explosivo no
319 desmonte da rocha, sendo um caso atípico pelo tipo de empreendimento. Em relação aos
320 solos, explicou que os detectados são os neossolos litólicos carbonáticos, mostrando-os, cuja
321 característica é de pouca profundidade, havendo a presença sempre de pedregosidade com
322 limitações para a agricultura. Mostrou uma foto com a ocorrência do neossolos litólicos
323 carbonático presente na área. Em relação à geologia, explicou que o tipo de rocha é o
324 calcário, sendo um fator condicionante para a implantação da extração mineral. Na área,
325 continuou, foi encontrado um tipo de grupo somente, que é o grupo corumbá, e também da
326 mesma formação cerradinho com dois pó de diferenciação no membro calcítico e um membro
327 dolomítico sendo a diferença de um para o outro, basicamente, o teor de magnésio e cálcio.



328 Numa foto, mostrou os afloramentos típicos de rochas carbonáticas na área do
329 empreendimento, o calcário calcítico e o calcário dolomítico, um pouco mais escuro que o
330 calcítico, tendo a sua formação mais aplanada e o calcítico tendo as cristas mergulhantes.
331 Quanto aos recursos hídricos, explicou que as águas superficiais, existem os córregos e os
332 dois mais próximos do empreendimento são o córrego Capi-y, que fica a 700m, mostrando
333 uma foto e o córrego Guaviral que fica a 1600 m. Informou que o enquadramento dos dois
334 córregos, segundo a Resolução CONAMA 357 de 2005, foi a classe 2 e que não haverá
335 nenhum tipo de lançamento de efluentes em nenhum dos dois córregos. Quanto às águas
336 subterrâneas, explicou que será captada água do aquífero cárstico da formação cerradinho,
337 existindo uma previsão de perfuração de poço tubular para o fornecimento de água para o
338 empreendimento. Salientou que o poço tubular deverá ser licenciado independentemente,
339 também no órgão ambiental, no IMASUL, que é o órgão licenciador ambiental de Mato
340 Grosso do Sul. Em relação ao uso e ocupação do solo na área do entorno do
341 empreendimento, continuou, detecta-se grandes propriedades rurais, a exemplo da Fazenda
342 Xerez, Fazenda 3 Cerros, Santa Elisa, Fazenda Raia 6, Raia 7 e a Fazenda Oriental Coelho,
343 sendo a atividade principal a pecuária. A área do empreendimento, atualmente, está sem uso
344 econômico e, por isso, é um dos objetivos da equipe de consultoria, conseguir o
345 licenciamento do empreendimento para ser implantado o calcário na área. Mostrou uma foto
346 da sede da Fazenda Xerez e a pecuária, sendo a atividade principal da área do entorno. Em
347 relação à planta geral do empreendimento, mostrou duas poligonais de 50 hectares cada uma e
348 reservados 19 hectares para instalação de apoio. Explicou que, basicamente, são 3 setores na
349 planta geral do empreendimento: o setor 1, que é o de instalações de apoio; o setor 2 que são
350 os setores de lavra e o setor 3 que é o de beneficiamento. O Setor 1, continuou, relativo às
351 instalações de apoio, será composto por um centro de apoio ao motorista, estacionamento
352 externo e interno, portaria, balança e expedição, refeitório, vestiário, banheiro, laboratório,
353 oficina, almoxarifado e paióis. A Consultora destacou dois pontos importantes, com
354 referência aos paióis, que é onde são armazenados os explosivos porque essa parte do
355 empreendimento tem que estar de acordo com o Ministério do Exército, respeitando todas as
356 legislações necessárias e um diferencial do empreendimento é o centro de apoio ao motorista,
357 que disponibilizará aos motoristas, aos familiares e ajudantes, áreas de lazer, descanso e
358 qualidade de vida, destacando para o empreendimento nesse diferencial, uma
359 responsabilidade social. Ressaltou que no período de máxima produção, estima-se a carga de
360 58 caminhões por dia; somando-se o motorista, mais o ajudante ou então o motorista mais o
361 seu familiar, vai dar um montante bom de pessoas por dia na época de carga e produção
362 máxima. A seguir, mostrou uma foto de um caminhão chegando, salientando que as fotos que
363 estão sendo apresentadas são ilustrativas, são fotos que não são do empreendimento, que não
364 está construído ainda. O processo de extração de lavra, o setor 2, que é a frente de lavra,
365 tendo-se a lavra e maciço rochoso, a perfuração com perfuratriz pneumática, que é aonde se
366 faz a perfuração para se colocar os explosivos e o desmonte de rochas, com explosivos,
367 gerando as bancadas subverticais, ruídos e vibrações, emissão de poeira e possíveis
368 lançamentos de fragmentos. Explicou que essas ações podem gerar os impactos ambientais



369 relacionados a afugentamento de animais, alteração da qualidade do ar, alteração dos níveis
370 sonoros e riscos aos trabalhadores. Porém, continuou, em contraponto aos impactos
371 ambientais, existem as medidas mitigadoras que deverão ser implantadas, tais como adotar
372 um plano de fogo, segundo as normas técnicas, contratando um profissional especializado
373 para que se possa fazer esse plano de fogo corretamente, respeitando todas as especificações;
374 o uso de EPIs pelos funcionários, que são os equipamentos de proteção individuais e
375 realização de manutenção preventiva em equipamentos e veículos. Ainda na frente de lavra,
376 continuou, no setor 2, tem-se o carregamento da rocha desmontada com o uso de pá
377 carregadeira, sendo o transporte interno realizado por caminhões fora de estrada, até a planta
378 de beneficiamento. Quanto à planta de beneficiamento, que é o setor 3, explicou que os
379 processos são o de britagem, de classificação e peneiras e moagem. A seguir, um fluxograma
380 dos processos e de que forma eles acontecem: a planta de beneficiamento, considerando que o
381 caminhão fora de estrada está chegando da frente de lavra, é feita a descarga da rocha no
382 alimentador vibratório, dando-se início ao processo de beneficiamento, a seguir a cominuição
383 da rocha em britadores e a classificação em peneiras gerando a brita. Mostrou a descarga da
384 rocha, no alimentador vibratório, as correias transportadoras e a pilha de brita. Continuando
385 na planta de beneficiamento, explicou que o material britado seguirá por meio de correias
386 transportadoras até os moinhos instalados, onde será transformado em pó calcário. A
387 Consultora explicou que no fluxograma mostrado deu para ver bem, desde a chegada do
388 caminhão, descarregando no alimentador vibratório até o produto final, brita e calcário para
389 corretivo e suplementação animal. Ressaltou que a planta de beneficiamento pode gerar as
390 ações impactantes relacionadas a ruídos, vibrações e emissão de poeiras e que esse tipo de
391 impacto ambiental pode ocasionar alteração da qualidade do ar e alteração dos níveis sonoros,
392 salientando que esse tipo de alteração da qualidade do ar e dos níveis sonoros, só vai ocorrer
393 na área do empreendimento e no seu entorno imediato, muito próximo da área do
394 empreendimento. As medidas mitigadoras a serem implantadas, continuou, deverão ser:
395 adotar equipamentos e sistemas de controle de emissão de pó, que seriam os filtros de manga,
396 exemplificados em uma foto; coberturas de correias transportadoras e galpões; Realização de
397 manutenção preventiva em equipamentos e veículos e cumprimento às normas
398 regulamentadoras do Ministério do Trabalho. Ainda na planta de beneficiamento, continuou,
399 tem-se a carga do produto que é carregado em caminhões e transportado até os consumidores
400 finais. Ressaltou que, fechando o ciclo todo, entra-se no setor 1, que é a instalação de apoio,
401 setor 2, que é a frente de lavra, setor 3, a planta de beneficiamento: o caminhão entrou, sai do
402 empreendimento, passa novamente pela portaria, balança e expedição, aonde o controle da
403 carga dos caminhões é realizado pela balança, instalada na portaria, através de equipamentos
404 aonde é feita a expedição das notas fiscais. O transporte do produto é feito, geralmente, por
405 caminhões terceirizados, que passarão em grande parte pela malha urbana de Bela Vista,
406 podendo gerar um aumento do tráfego de veículos pesados na malha urbana e também nas
407 rodovias, causando impactos como: aumento dos riscos de acidentes, incômodo e desconforto
408 à população do entorno das vias utilizadas. Em relação às medidas mitigadoras para estes
409 impactos, explicou que Bela Vista possui uma legislação especificando as vias que podem ter



410 o tráfego de veículo pesado. Então, continuou, uma das medidas é que se obedeça essa
411 legislação instituída pelo poder público municipal, não ultrapassar os limites de carga
412 permitida nas rodovias e implantar sinalização adequada nas vias. Ressaltou que uma coisa
413 muito importante que foi recomendada pelo Estudo de Impacto Ambiental, dentro dos
414 Programas de Monitoramento, foi o Plano de Educação Ambiental que deverá ser implantado
415 pelo empreendedor para os motoristas e seus ajudantes, visando estimular a adoção de
416 comportamento sócio-ambientalmente corretos e orientar sobre os limites de velocidade em
417 vias permitidas. Informou que foi realizado também um estudo das emissões atmosféricas,
418 relacionado ao pó do empreendimento, onde foi utilizado um modelo matemático chamado de
419 DIFFUSION, o software similar ao modelo SCREEN3 da EPA, Agência Ambiental
420 Americana e nesse estudo, continuou, foi respeitada também a legislação de acordo com a
421 Resolução CONAMA 003 de 90. Explicou que foram analisados dois parâmetros: o material
422 particulado e os gases. Com relação ao material particulado, a ultrapassagem do padrão
423 primário de acordo com a Resolução CONAMA, ficará restrita a 10 metros do limite da área
424 do empreendimento, bem próximo, e com relação aos gases gerados, os mesmos serão
425 dispersos na atmosfera e a concentração ficará muito abaixo do padrão primário estabelecido
426 pela Resolução CONAMA. Então, continuou, não haverá alcance das emissões até o núcleo
427 habitacional mais próximo, que seria o Retiro da Fazenda 3 Cerros, ressaltando que, se não
428 vai chegar nesse núcleo habitacional que está a 4 km do empreendimento, muito menos até a
429 cidade de Bela Vista. A seguir, falou dos fatores atenuantes que o empreendimento tem:
430 primeiro, é que está em zona rural, tem uma vegetação arbórea existente no entorno da área
431 do empreendimento e com relação a direção dos ventos. Explicou que também foi realizado
432 um estudo dos níveis sonoros, com relação aos ruídos, aonde a legislação que serviu de
433 parâmetro e base foi a NBR – Norma Brasileira 10151 de 2000, sendo feitas duas medições:
434 no período diurno e no período noturno e 40 decibéis é o parâmetro aceitável no período
435 diurno para esse tipo de empreendimento e para o período noturno 35 decibéis. Pela medição,
436 ressaltou que só serão atingidos os 40 decibéis, que é o máximo, a 490 metros de distância da
437 planta de beneficiamento e, com relação ao período noturno, após 760 metros da planta de
438 beneficiamento, é que serão atingidos os 35 decibéis; os ruídos se restringirão ao ambiente
439 ocupacional, observando-se ainda que o núcleo habitacional mais próximo é o Retiro da
440 Fazenda Xerez, que está a 4 km, não havendo problema nenhum. A Consultora informou,
441 ainda, que foi realizada uma pesquisa sócio-econômica no perímetro urbano da cidade de
442 Bela Vista, para que se pudesse avaliar a percepção da população com relação à implantação
443 do empreendimento, com uma pesquisa por amostragem, em 300 domicílios residenciais e/ou
444 comerciais, no perímetro urbano da cidade de Bela Vista. Em relação aos setores que foram
445 pesquisados, o setor 1, que é a rua por onde passam os caminhões atualmente, não só de
446 calcário, mas todos os que fazem transporte de gado. A legislação que foi citada, continuou,
447 não é especificamente para calcário e o setor verde, que é o 2 e o setor amarelo que é
448 chamado de centro 1 e centro 2, segundo a pesquisa realizada, 97% dos entrevistados
449 aprovam a implantação do empreendimento no município de Bela Vista. Doutora Rogéria
450 informou que todo Estudo de Impacto Ambiental tem que ter uma compensação ambiental e



451 segundo a Lei Federal 9985 de 2000 que instituiu o SNUC, que é o Sistema Nacional de
452 Unidades de Conservação, prega que “o empreendimento gerador de impactos ambientais
453 significativos, deve destinar 0,5% do custo total do empreendimento para apoio e manutenção
454 de unidades de conservação e de proteção integral”. O valor do empreendimento, continuou,
455 é de, aproximadamente, 11,5 milhões; os 0,5% deste valor destinados à compensação
456 ambiental, será de aproximadamente 57.500. Informou que existe uma proposta no Estudo de
457 Impacto Ambiental, de direcionamento da compensação ambiental, que a destinação do
458 recurso seja para a APA, que é a área de proteção ambiental intermunicipal dos mananciais de
459 abastecimento público transfronteiriço da bacia hidrográfica do Rio Apa, salientando, mais
460 uma vez, que o EIA faz essa indicação, mas quem determina para onde vai o recurso é o
461 órgão ambiental. A seguir, fez uma relação do empreendimento com o município de Bela
462 Vista e o Estado do Mato Grosso do Sul: o empreendimento trará importantes benefícios
463 sócio-econômicos à Bela Vista, gerando empregos, dinamizando a economia e aumentando a
464 receita do município; virá contribuir para o atendimento de uma demanda atualmente
465 deficitária e em especial para suprir o mercado efetivo de potencial de usinas de açúcar e
466 álcool e áreas de agricultura, de corretivos de solo. Explicou que, atualmente, o Estado
467 importa 54% do produto, no caso, o calcário, de outros estados; o empreendimento apresenta
468 grande aceitação pela população e o município possui grande potencial para exportação
469 mineral, atendendo plenamente a demanda do empreendimento nas áreas de habitação,
470 educação, assistência social, cultura e lazer. O município e o Estado, continuou, possuem vias
471 e rodovias já implantadas com capacidade para atender a demanda do empreendimento. Em
472 relação ao empreendimento e a área de implantação, da forma como foi concebido o projeto, é
473 compatível com a área de implantação, não apresentando nenhum impacto negativo que não
474 possa ser prevenido ou mitigado. As condições naturais e sócio-econômicas são favoráveis à
475 implantação da Calcário Bela Vista, que pretende se instalar em Bela Vista, Mato Grosso do
476 Sul, considerando a implantação das medidas mitigadoras e os planos de monitoramento
477 indicados no estudo ambiental. Para finalizar sua apresentação, fez a citação de um
478 Engenheiro Agrônomo alemão, que diz que: “O Brasil tem solos ácidos, que sempre precisará
479 de calcário”. A Consultora agradeceu a atenção esperando ter sido clara, objetiva, informando
480 que, após o intervalo, toda a equipe técnica estará disponível para responder todos os
481 questionamentos que se tornarem necessários. Com a palavra, o representante do cerimonial
482 registrou e agradeceu as seguintes presenças: do Senhor Anderson Sócrates Freitas dos
483 Santos, Vereador – Câmara Municipal de Bela Vista; do Senhor Eduardo Palácios, Pároco da
484 igreja católica; do Senhor Carlos Alberto Cenarezzi, Diretor da Mineração Oroytê. A seguir,
485 para as palavras de encerramento do primeiro bloco da Audiência, convidou o presidente da
486 mesa, Senhor Pedro Mendes Neto. Ele explicou que antes das considerações, gostaria de
487 agradecer ao Quintino e a Dedé, que cumpriram, fielmente, o horário estabelecido para suas
488 apresentações lembrando a todos que o segundo bloco é composto por um debate, onde
489 estarão à mesa os representantes da Secretaria de Estado de Meio Ambiente para conduzir os
490 trabalhos e representantes do empreendedor e da equipe multidisciplinar que elaborou os
491 Estudos Ambientais. Explicou que os dois últimos representantes serão questionados através



492 de formulário de perguntas que todos receberão do cerimonial, onde deverão constar os dados
493 de quem pergunta e a questão, bastante objetiva, de forma clara, que facilite a interpretação e
494 a exposição da sua resposta. Deixou claro que somente participarão dos debates as perguntas
495 cujos autores permanecerem no plenário tendo direito, inclusive, a uma réplica quando a
496 resposta não estiver satisfatória. Informou que as perguntas não respondidas participarão do
497 processo de licenciamento, serão incorporadas ao processo para avaliação da equipe técnica
498 também multidisciplinar do IMASUL, que vai analisar o processo de licenciamento.
499 Convidou a todos para um breve intervalo de 15 minutos, findos os quais retornarão para o
500 segundo bloco. O representante do cerimonial lembrou que as recepcionistas estarão
501 distribuindo as fichas de perguntas durante o coffe-break, as quais deverão ser preenchidas
502 com letras bem legíveis, assinadas e entregues às cerimonialistas. Após o intervalo, Senhor
503 Quintino convidou para presidir a mesa diretora o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
504 da SEMAC, no ato representando o Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos
505 Alberto Negreiros Said Meneses. Para compor a mesa convidou o Senhor. Éverson Sebastião
506 de Oliveira, Fiscal Ambiental do IMASUL, para as funções de secretário da mesa diretora; o
507 Senhor Célio Villela de Andrade, Diretor Presidente da Calcário Bela Vista Ltda.; o Senhor
508 Milton Gonçalves Dias, Diretor Comercial da Calcário Bela Vista Ltda.; a Senhora.
509 Rosemerie Lukmann, Diretora da Hidrosul Ambiental, empresa responsável pelos Estudos
510 Ambientais; o Senhor José Antônio Maior Bono, membro da equipe técnica multidisciplinar
511 que elaborou os Estudos Ambientais; a Senhora Sílvia Gervásio que também é membro da
512 equipe técnica que elaborou os Estudos Ambientais pela Hidrosul; o Sr. Milton Medeiros
513 Saratt membro da equipe técnica multidisciplinar que elaborou os Estudos Ambientais pela
514 Hidrosul Ambiental. A seguir, registrou e agradeceu a presença do Senhor Alberto Benites
515 Nunes, Diretor da Rádio Bela Vista Ltda., do Senhor João Francisco Cano Pagan,
516 representando o Sindicato de Calcário Agrícola de São Paulo. A seguir, passou a palavra ao
517 Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa diretora da Audiência Pública para fazer a
518 leitura das regras dos debates. Ele esclareceu que seriam iniciados os debates, os quais se
519 processarão da seguinte forma: antes da leitura do questionamento serão identificados o autor
520 da pergunta, se ele encontra-se no plenário; estando no plenário, será feita a leitura da
521 pergunta direcionando-a para resposta ou do empreendedor ou do consultor; na ausência do
522 autor da pergunta, ela é considerada prejudicada, vai para o processo, porém não será
523 respondida na Audiência. Senhor Pedro alertou que, tanto o empreendedor quanto o consultor,
524 poderão dispor de suas equipes de trabalho para emissão da resposta que foi solicitada diante
525 de determinadas especificidades de cada questionamento. A pessoa questionada disporá de 3
526 min. para a emissão de sua resposta, findo os quais solicitará a pessoa autora da pergunta se
527 lhe foi satisfatória a resposta. Havendo necessidade de pedido de complementação, será feito
528 ao microfone pelo período de 1,5 min. Restituindo, em seguida, a resposta para
529 complementação a quem foi questionado também por 1,5 min. Feitos estes esclarecimentos,
530 iniciou o debate com a pergunta nº 01, de Carla Palmegiane, direcionada ao empreendedor: A
531 mão-de-obra será dada preferencialmente ao pessoal de Bela Vista? Resposta do
532 empreendedor, Senhor Célio Villela: “Essa mão-de-obra, sem sombra de dúvida, será,



533 preferencialmente, da cidade de Bela Vista ou região de Bela Vista. É evidente que se houver
534 algum cargo que não houver na região aqui um técnico, nós vamos procurar em outros locais.
535 Mas, preferencialmente, será usada mão-de-obra de Bela Vista”. 2ª pergunta, do Senhor João
536 Pagan, direcionada ao Consultor: Qual o volume anual que o Estado de Mato Grosso do Sul
537 importa de calcário agrícola de outros estados? Questão em volume. Resposta da Geóloga
538 Rosemeire Luckmann: “1 milhão e 500 mil toneladas que corresponde a um terço da
539 produção do calcário, produção futura de calcário, segundo dados da ABRACAL, Associação
540 Brasileira de Produtores de Cal.” Não satisfeito com a resposta, Senhor João Pagan
541 manifestou-se ao microfone: “Então, a produção anual do Calcário Bela Vista de 500 mil
542 toneladas, mais ou menos, atenderia um terço dessa demanda de importação. Então, caberiam
543 mais empreendimentos na região, pelo Estudo?” Resposta da Consultora: “Com certeza,
544 porque há um aumento da demanda também em cima das 43 usinas de álcool em previsão de
545 serem instaladas ou algumas já instaladas no Estado.” 3ª pergunta, de Tadeu Mamed, ao
546 Consultor. Qual a duração do licenciamento ambiental? Resposta da Consultora: “Por favor, a
547 pessoa que fez a pergunta... como? Você quer saber o prazo para sair a Licença Prévia ou
548 prazo para a elaboração do Estudo? ...Sair a licença? Até a licença de operação?.. Eu acho que
549 essa pergunta tem que ser direcionada à Secretaria. Porque a gente fez um Estudo, apresenta e
550 submete a aprovação da Secretaria do Meio Ambiente que tem todo um cronograma a ser
551 cumprido, incluindo esta Audiência aqui. Após a Audiência, os técnicos se reúnem, emitem
552 um parecer, muitas vezes pedem... solicitam complementações e aí emitem a Licença Prévia
553 do empreendimento. Posteriormente, nós temos a fase de LI, onde nós temos que apresentar
554 os projetos de controle ambiental, que é outra etapa e, futuramente, a Licença de Operação,
555 quando todas as instalações estiverem de acordo com o solicitado. Nas licenças ambientais e
556 de acordo com o projeto aprovado, eles emitem a Licença de Operação.” A consultora
557 continuou respondendo: “Concomitantemente, ocorre o licenciamento da atividade junto ao
558 Departamento Nacional da Produção Mineral, onde nós iniciamos um alvará de pesquisa;
559 feito o relatório final de pesquisa, é submetido à aprovação do Plano de Aproveitamento
560 Econômico e, posteriormente, é emitida a portaria de Lavra. Há também um requerimento de
561 registro de licença, que corre em separado, é um procedimento mais simples que já serve para
562 a extração do corretivo do solo.” 4ª pergunta, de Aníbal Zavala, ao empreendedor: Não vai
563 complicar mais o trânsito de caminhões no centro da cidade? Existe algum projeto para
564 mudanças? Resposta do empreendedor: “Eu convidaria o Eng. Ricardo, que estaria mais
565 apropriado para responder essa pergunta.” Resposta do Engenheiro Ricardo: “Boa noite ao
566 Célio, boa noite à mesa. Eu gostaria de responder o seguinte: hoje o trânsito no centro da
567 cidade, praticamente, é complicado. Porque, segundo levantamento, quase 100 caminhões do
568 Calcário Oroytê atravessam a nossa cidade como foi explicado aqui pela Eng. Dedé.(Rogéria
569 Biella) Eu... já temos um estudo do Governo do Estado, já foi propositado, já foi comunicado,
570 já está sendo feito um estudo para tirar esse trânsito do centro da cidade, que é por de trás do
571 quartel. Só que surge um impacto lá no quartel que até hoje eles não liberaram essa área. E o
572 governo está fazendo uma inserção inclusive em Brasília, que eu acredito que agora com o
573 novo Prefeito e com esse novo empreendimento, que é mais uma força para o



574 empreendimento, para tirar o trânsito do centro da cidade. Eu acredito que, com essa força do
575 Calcário Bela Vista e com mais o Calcário Oroytê, com mais essa força que a
576 população...realmente quem mora nos bairros aqui, eu inclusive... a gente tem um caminhão
577 pipa que molha de vez em quando essas ruas, porque é insuportável. O que acontece? Eu
578 acredito que com pouco tempo, 2 ou 3 meses aí, vai surgir essa nova via que é o contorno
579 rodoviário, em torno da cidade que é chegando por trás do exército, saindo lá na saída de
580 Ponta Porã, ali que é o caminho correto, o caminho certo para tirar esse trânsito pesado de
581 dentro da cidade. Eu acredito, Dr. Célio, que com esse empenho agora de todos nós que
582 somos daqui e querendo fazer um baita dum investimento deste na cidade e que não
583 comprometa ninguém, tá? Inclusive, da minha pessoa, eu tenho feito várias interferências para
584 que isso aconteça e que realmente agora, em curto espaço de tempo, você inaugurando o
585 carcário, inaugura esse contorno, se Deus quiser. Esse é o sonho da gente. Muito obrigado!”
586 Antes de iniciar a próxima pergunta, Senhor Pedro lembrou a todos que um formulário de
587 questionário que foi distribuído junto com o folder deve ser restituído à equipe do cerimonial
588 porque é uma avaliação feita pela equipe de Educação Ambiental do Instituto de Meio
589 Ambiente do Mato Grosso do Sul sobre os procedimentos da Audiência e servirão para
590 enriquecer os trabalhos futuros da equipe. 5ª pergunta, do Senhor Rubens Rodrigues, ao
591 empreendedor: Qual a necessidade de calcário tem o solo de Mato Grosso do Sul? Resposta
592 do empreendedor: “Eu convidaria o Engenheiro Pagan para fazer uma breve colocação dessa
593 necessidade de calcário, Engenheiro Agrônomo, ele é do sindicato, ele tem uma noção boa
594 para nos passar”. Resposta do Engenheiro João Pagan: “Bom, a necessidade de calagem do
595 solo até foi citado pela colega lá que um Engenheiro Agrônomo de fora lá falou que o solo
596 brasileiro é ácido, é hidrogênio livre no solo. A necessidade de calagem no solo é de acordo
597 com a análise. Todo Engenheiro Agrônomo aqui precisa pegar a análise e ver quanto precisa.
598 Em terras que já estão agricultáveis, normalmente, utiliza duas toneladas por hectare, às que
599 estão sendo abertas, as novas terras, quatro toneladas por hectares. A demanda de calcário
600 agrícola no Estado do Mato Grosso do Sul é muito grande. Nós vamos chegar em 2012, com
601 esses novos empreendimentos, em 9.000.000 toneladas, precisando de calcário agrícola. Hoje,
602 consome-se 2.500.000 toneladas sendo 1.500.000 de fora. Eu provoquei essa pergunta para
603 vocês entenderem. Com as novas usinas, com tudo, até 2012 nós... só o Mato Grosso do Sul
604 deverá consumir 9.000.000 toneladas de calcário. Então, cabe esse empreendimento, caberão
605 mais outros empreendimentos de calcário agrícola que é primordial para a liberação de fósforo
606 no solo, para tirar a acidez do solo e desenvolvimento das plantas.” O Engenheiro José
607 Antonio complementou a resposta: “Boa noite a todos. Só complementando a resposta do
608 colega ali, Engenheiro Agrônomo. Há uma demanda de calcário realmente bastante
609 substancial para o Estado de Mato Grosso de Sul, só que nós temos também que essa
610 demanda nas áreas agrícolas que esse calcário vai ter que se voltar ao solo. Uma terra que
611 bem calcariada 2 ou 3, 4, 5 anos, depende do tipo do solo, ela vai ter que, novamente, ser
612 calcariada. Então, essa demanda, é uma demanda quase que continuada, então não é uma
613 coisa que vai chegar num ponto e vai parar. É só para complementar um pouquinho a resposta
614 do colega lá, é para dizer que essa demanda aqui é uma demanda que vai ter uma continuação.



615 E existem vários programas hoje, no Estado, até de uso mais do calcário, usam muito pouco
616 ainda o calcário, só estão pensando na área agrícola, nós temos na área de pastagem, podemos
617 usar calcário também, que deve ser usado também em algumas situações e na área de cana
618 que está chegando com grande potencial, inclusive áreas que não são aptamente agricultáveis,
619 os caras estão entrando com cana na região de Ribas do Rio Pardo, região de Água Clara, que
620 vai ocupar um pouco do calcário também.” O Mediador, Pedro Mendes informou que a
621 complementação foi feita pelo Engenheiro Agrônomo José Antônio da equipe de elaboração
622 do Estudo de Impacto Ambiental. 6ª pergunta, do Senhor Rubens, também ao Consultor:
623 Como acontece o aumento da arrecadação se o produto é isento de impostos? Resposta da
624 Consultora: “Você tem... no momento que você tem a liberação do DNPM para a extração
625 mineral, você tem que fazer o recolhimento da CEFENCO- Compensação Financeira sobre a
626 Exploração de Recursos Minerais, que é em cima de 2% da produção; além disso você
627 gerando emprego você vai ter toda a tributação em cima dessa geração de emprego.” Para
628 complementar a resposta, o Senhor Carlos Alberto manifestou-se: “Boa Noite. Sou Carlos
629 Alberto, Diretor do Calcário Itamaraty/Oroytê. Para completar a resposta da colega, além do
630 CEFEN nós temos o imposto de renda e a contribuição industrial, então o calcário é isento de
631 ICM, PIS e COFINS.” O Mediador agradeceu a complementação da resposta, passando para a
632 7ª pergunta, do senhor Nélio Giório, ao Consultor: Estamos assistindo a deterioração dos
633 asfaltos nas rodovias da região por excesso de peso. Existem previsões de melhorias nas
634 rodovias adequando ao transporte pesado? Resposta da Consultora: “Melhorias nas rodovias
635 nós não temos previsão disso. O que nós temos é um programa de educação ambiental dentro
636 do empreendimento onde, na saída, você vai ter o controle de cargas e não vai ser permitido o
637 excesso além do permitido em nossas rodovias. É um controle que vai ser feito pelo calcário
638 com o comprometimento e uma responsabilidade social em cima disso.” A 8ª pergunta, de
639 Orlanda da Mata Lopes, foi prejudicada em função de sua ausência. Terminados os
640 questionamentos, Senhor Pedro Mendes, passou a palavra ao Sr. Célio para suas
641 considerações finais. Senhor Célio reafirmou o que já havia dito no início da Audiência, que
642 tendo o pensamento concordante com a situação que o país passa, que é uma situação difícil,
643 e pensando que o Brasil é um país que oferece uma mão-de-obra emergente todo o ano, além
644 de contar com a mão-de-obra ociosa, deverá a livre iniciativa ser parceira do país tentando
645 aumentar o consumo da mão-de-obra, que é ociosa ou que é emergente. Enfatizou que é
646 dentro desse pensamento que todos do Calcário Bela Vista estão tentando fazer que é
647 retribuir alguma coisa do muito que Bela Vista fez por todos, por sua família, durante esses 30
648 anos de permanência na cidade. Dessa maneira, continuou, da maneira mais humilde que for,
649 devolver o que Bela Vista sempre deu a todos: uma acolhida calorosa, amigável,
650 companheira. Enfatizou que prova disso, é que pela primeira vez, se realizando um evento
651 como a Audiência, em Bela Vista, se emociona de ver a maneira pela qual a firma da Dona
652 Rosemerie procedeu, minunciosamente, o Estudo de todos os detalhes possíveis e
653 imagináveis para que o IMASUL tivesse em mãos um relatório bastante consistente e pudesse
654 fazer uma análise precisa, uma análise justa, para que o seu empreendimento e os outros
655 empreendimentos com referência a calcário possam ser processados de uma maneira



656 organizada e dentro das normas previstas pelo Estado. Ele gostaria também de cumprimentar
657 os seus companheiros do Calcário Oroytê, que serão seus parceiros, serão seus
658 companheiros, acreditando que num futuro não muito distante Bela Vista, sem sombra de
659 dúvida, será a capital do calcário. Enfatizou que são riquezas que não foram contruídas pelo
660 homem, mas que as dádivas de Deus trouxeram para a cidade. Agradeceu, também, ao
661 pessoal do IMASUL, representado pelo Dr. Pedro que, no momento, tem dirigido os trabalhos
662 de uma maneira bastante precisa e extremamente objetiva. Ressaltou que são pessoas desse
663 caráter que dão a todos a vontade de continuar batalhando para devolver, mais uma vez, à
664 Bela Vista tudo aquilo que ela fez por ele e por sua família. A todos, mais uma vez, de
665 coração, Senhor Célio agradeceu a atenção e a presença de todos e o apoio dado a
666 Audiência. A seguir, Senhor Pedro convidou a Senhora Rosemerie, Coordenadora dos
667 Estudos para fazer também as suas considerações. Primeiramente, ela agradeceu a todo
668 mundo que compareceu a Audiência, que se interessou pelo assunto, que se interessou pelo
669 Estudo de Impacto Ambiental, à sua equipe que, praticamente, gerou um filho durante os
670 meses que trabalharam, à família do Senhor Célio que teve toda a paciência do mundo para
671 esperar o estudo ser finalizado. Agradeceu, também, ao Pedro do IMASUL, ao Éverson, às
672 meninas da Educação Ambiental que tão prontamente fizeram toda a divulgação do
673 empreendimento, ao Quintino e, de uma forma geral, desejou boa noite para todos. A seguir,
674 Senhor Pedro cumprimentou a Heloisa e a Andréia, da Educação Ambiental do IMASUL,
675 pelo trabalho realizado na divulgação; agradeceu a presença e o auxílio do Éverson, que faz
676 parte da equipe multidisciplinar que vai analisar os estudos que estão sendo apresentados no
677 licenciamento Calcário Bela Vista. Enfatizou que, no apagar das luzes de 2008, ao término da
678 Audiência Pública, gostaria de estender os agradecimentos ao Senhor Célio Vilella, a todos
679 os homens que, no Estado de Mato Grosso do Sul, empenharam suas economias, sua força de
680 trabalho, sua força produtiva para o desenvolvimento de todas as regiões do Estado e
681 estender, também, os agradecimentos à equipe da Rosemerie e, em seu nome, cumprimentar a
682 todos os consultores que realizaram trabalhos voltados a instrução dos processos de
683 licenciamento junto ao IMASUL, ao longo do ano de 2008. Agradeceu, especialmente e de
684 todo o coração, à equipe do Senhor Quintino pelo excelente trabalho, pelo profissionalismo
685 apresentado ao longo de inúmeras Audiências Públicas que foram realizadas por todo o
686 Estado. Desejou a todos um Natal de paz, de alegria e um Ano Novo repleto de trabalho,
687 trabalho e trabalho, que traz muita felicidade. Em nome do Secretário de Estado, de Meio
688 Ambiente, das Cidades, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said
689 Menezes declarou encerrada a Audiência Pública, desejando que todos possam voltar aos seus
690 lares em paz e com a proteção de Deus. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do
691 IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.